

Imec encerrou setembro com redução de 1,22%

Queda foi pressionada principalmente pelas consultas ao SPC, que recuaram 4,38%

O Indicador de Movimentação Econômica (Imec/Fipe-Estadão) encerrou setembro com queda de 1,22% em relação ao mês anterior. Essa queda é um resultado ruim, que embute sinais negativos para a economia. Isso porque o Imec é um índice que revela, com antecedência, a trajetória de outros indicadores de atividade. O volume de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) caiu 4,38% em setembro, o que fez o indicador ficar abaixo do mesmo período do ano passado. "É a primeira vez que isso ocorre com esse indicador", observa Zeina Latif, pesquisadora do Imec e técnica da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Outro indicador que está abaixo de igual período de 97 é o consumo de energia elétrica, que entrou na sétima semana seguida de queda. O resultado ficou 1,79% abaixo do de agosto. "No conjunto das variá-

veis que compõem o Imec, não há nada que indique recuperação no curto prazo", observa Zeina.

Entre as oito variáveis que compõem indicador, cinco encerraram em queda, uma ficou estável e duas cresceram. Um dos indicadores com resultado positivo foi a movimentação de passageiros no metrô. "Mas na ponta já há perda de fôlego", observa Zeina, comentando o indicador do metrô, que terminou setembro com alta de 0,99%.

Em setembro, o volume de carros passando pelos pedágios diminuiu 2,71%, enquanto a movimenta-

ção de passageiros caiu 1,75% nos ônibus urbanos e 0,66% nos ônibus intermunicipais. O Aeroporto de Congonhas registrou estabilidade e o consumo de combustíveis subiu 3,34%, mas esse é um indicador muito volátil, que apresenta altas e baixas bruscas com freqüência.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, o Imec da última semana de setembro ficou 1,35% menor. No acumulado do ano, o Imec está apenas 1,06% acima do de 97. Na semana anterior essa alta era maior: 1,23%.

NADA INDICA
REAÇÃO NO
CURTO PRAZO,
DIZ TÉCNICA